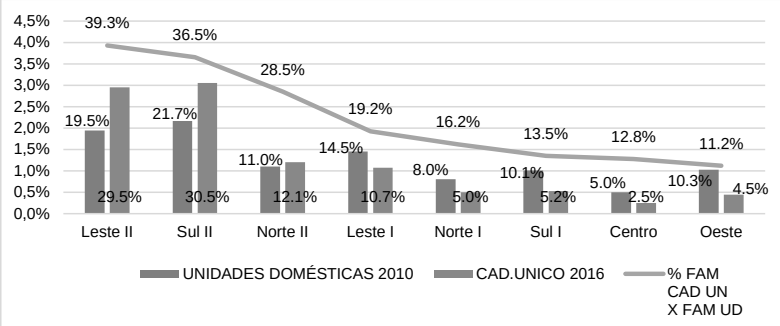
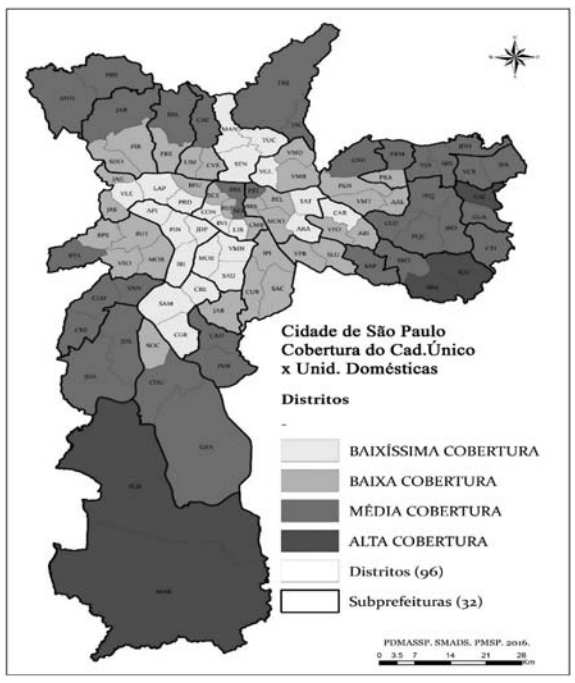
CONTINUAÇÃO

	DISTRITO	UNIDADES DOMÉSTICAS 2010		CAD.UNICO 2016		% FAM CAD UN X FAM UD	IDI
79	Carrão	27.115	0,8%	2.135	0,2%	7,9%	13
80	Santo Amaro	25.374	0,7%	1.792	0,2%	7,1%	11
81	Campo Belo	24.049	0,7%	1.649	0,2%	6,9%	11
82	Vila Leopoldina	13.589	0,4%	926	0,1%	6,8%	11
83	Tatuapé	32.734	0,9%	2.106	0,2%	6,4%	10
84	Santana	40.975	1,1%	2.611	0,3%	6,4%	10
85	Liberdade	27.314	0,8%	1.642	0,2%	6,0%	10
86	Tucuruvi	32.540	0,9%	1.846	0,2%	5,7%	9
87	Lapa	24.085	0,7%	1.232	0,1%	5,1%	8
88	Jardim Paulista	39.701	1,1%	1.810	0,2%	4,6%	7
89	Saúde	49.278	1,4%	1.943	0,2%	3,9%	6
90	Pinheiros	27.083	0,8%	965	0,1%	3,6%	6
91	Vila Mariana	51.822	1,4%	1.429	0,2%	2,8%	4
92	Perdizes	43.635	1,2%	995	0,1%	2,3%	4
93	Alto de Pinheiros	15.408	0,4%	254	0,03%	1,6%	3
94	Itaim Bibi	39.230	1,1%	622	0,07%	1,6%	3
95	Consolação	26.339	0,7%	346	0,04%	1,3%	2
96	Moema	34.821	1,0%	214	0,02%	0,6%	1
	São Paulo	**3.574.286**	**100,0%**	**926.412**	**100,0%**	**25,9%**	

GRÁFICO 3 - PERCENTUAL DAS FAMÍLIAS CADASTRADAS NO CAD. ÚNICO EM RELAÇÃO ÀS FAMÍLIAS EM UNIDADES DOMÉSTICAS DOS DISTRITOS AGREGADOS POR REGIÃO. IBGE/CENSO, 2010. SÃO PAULO. PDMASSP. SMADS. PMSP. 2016.



MAPA 8 - INCIDÊNCIA DO PERCENTUAL DE COBERTURA DO CAD. ÚNICO PELO VOLUME DE FAMÍLIAS MORADORAS EM CADA DISTRITO. IBGE/CENSO, 2010. SÃO PAULO. PDMASSP. SMADS. PMSP. 2016.



4 - Governança do SUAS em São Paulo

A **LOAS/SUAS** ou a Lei federal nº 12.435/2011, que regulamentou o SUAS em todo território nacional, veio a ocorrer após 6 anos da Norma Operacional Básica de 2005, NOB-2005, que deu início às medidas de instalação do SUAS- Sistema Único de Assistência Social no país. O conteúdo da lei 12.435 foi objeto de nova norma a NOB-SUAS de 2012. Por sua vez, deliberações da X Conferência Nacional de Assistência Social de dezembro de 2015, estabeleceu que todos os entes federativos deveriam regular o SUAS em sua jurisdição, por meio de lei especifica, movimento que deverá ser percorrido pela gestão da cidade de São Paulo, e ainda apresentar seu pano decenal.

Essas duas orientações exigem que sejam resgatadas como ponto de partida principais características que o SUAS vem assumindo na cidade desde o início de sua implantação em 2005. É de se afirmar que características atuais do órgão gestor da assistência social da Prefeitura de São Paulo tem componentes históricos enraizados em sua trajetória institucional que é marcada por algumas linhas de força:

- **Convívio dual entre atividades contínuas e sazonais** - o conteúdo de responsabilidades, para a gestão desse órgão no conjunto da gestão municipal, apresenta variação em conformidade com a ideologia do grupo político governante, o que lhe dá um traço de mutações conjunturais. A gestão da assistência social inicia na Prefeitura de em São Paulo no início da década de 50, no formato de uma Comissão sob os cuidados da esposa de Ademar de Barros então prefeito. O foco de atenção individual a pessoas instalado nessa Comissão recebeu ao final dos anos 50 e, marcadamente, na década de 60, forte mutação organizacional direcionada para um mix liberal entre o *welfare state* europeu com as experiências americanas de desenvolvimento e organização de comunidades. Esse horizonte estimulou que o órgão adquirisse centralidade no fomento de iniciativas da comunidade e secundariamente desenvolvesse atenções a usuários, pois, via de regra, era estimulado que as ações fossem operadas em instalações de organizações da sociedade civil. Uma primeira inflexão nessa ordem ocorre quando o prefeito Faria Lima decide que era necessário cuidar de crianças e adolescentes da São Paulo que se urbanizava velozmente. Entre outras medidas dá início à construção do embrião da rede de creches municipais em São Paulo a ser administrada pelo órgão de bem-estar social. Foi o primeiro conjunto de equipamentos físicos que esse órgão administrava com a presença de organizações da sociedade civil. Essa função foi exercida até 2001 quando as creches de acordo com a nova LDB foram transferidas para a educação, reduzindo os servidores do órgão que somavam por volta de 12 mil trabalhadores para algo em torno de 2500. A marca de gestor de rede de serviços deu forte significado ao órgão que foi conjunturalmente um espaço de passagem para programas como Mobral, atenção a favelas, atenção a famílias vitimizadas por calamidades (enchentes, deslizamentos, incêndios, remoção por obras públicas). Entre os anos 50 e a chegada do SUAS, no século XXI, o órgão percorreu muitos caminhos que deixaram marcas de competência, qualidade, excelência técnica. Em

suas ações foi ocorrendo a manutenção de atendimento individual com eventual concessão de benefícios em pecúnia e em bens materiais, a relação com organizações sociais da sociedade civil para a realização de atividades em parceria, com ou sem a presença de financiamento público permanente. As responsabilidades citadas foram as mais contínuas na história do órgão, ao lado de outras sazonais, e, portanto, descontínuas, incluídas pelos diversos governantes da cidade. É de se ressaltar medida adotada na gestão Jânio Quadros, prefeito desejoso de um cargo de Secretaria Municipal para a Guarda Civil Metropolitana, rebaixa o órgão novamente para uma Coordenadoria de Bem-Estar Social subordinada à Secretaria Municipal de Educação e nomina as unidades regionais como delegacias. Portanto arquitetar um Plano Decenal em um órgão com marcas de sobressalto é uma experiência inédita. Talvez, esteja sendo dado início a uma nova década, em que a credibilidade técnica do órgão volte a ser mais forte do que sua imagem pragmática como reserva de força de trabalho para operar em urgências e mazelas da cidade;

- **Mobilidade de responsabilidades, ocasionada pela descontinuidade de atividades no órgão –** incorporação, em alguns momentos, de atividades em experimentação antes de serem alocadas em outra pasta municipal, fez o órgão atuar como porta de entrada para ampliação da agenda de responsabilidades municipais deixando transparecer que a institucionalidade da assistência social não continha o rigor em ser contínua como outras pastas. Suas ações poderiam ser experimentais sendo nominadas de experiência-piloto não comprometendo o prefeito em assumir uma nova responsabilidade prevalente para todos em igual situação. Isto ocorreu na atenção à população favelada que foi atendida pelo órgão entre 1951 a 1984 (33 anos) quando finalmente passou para a gestão da Habitação; população analfabeta quando em 1970 implantou e geriu o MOBRAL, posteriormente absorvido pela Educação; a atenção em creches de 1967 a 2002 por 35 anos, após foi transferida para a Educação. Cabe aqui a analogia com a “barriga de aluguel”, pois o órgão respondeu por algumas necessidades de forma pioneira, organizando e padronizando suas respostas até que outra Secretaria assumisse a ação. Por vezes faz pensar em um processo de disciplinarização de demandas que a ação municipal impôs ao órgão ao longo do tempo. Terminadas essas longas gestações o órgão se ressentia do esvaziamento de trabalhadores, orçamento e importância na gestão municipal, cabendo-lhe reerguer-se em novos compromissos;

autoridade certificadora oficial imprensaoficial GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO Secretaria de Governo
documento assinado digitalmente
A IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO SA garante a autenticidade deste documento quando visualizado diretamente no portal www.imprensaoficial.com.br terça-feira, 13 de dezembro de 2016 às 03:07:34.